



ISSN 1982-3630

SBE

Antropoespeleologia

Boletim Eletrônico da
Seção de História da Espeleologia da SBE
Ano 2 - Nº 17 - 15/02/2009

A LENDA DA GRUTA DAS ENCANTADAS E AS SEREIAS

O litoral do Paraná também teve o seu Romeu e Julieta. Filhos de duas tribos inimigas, a índia Jurema e o índio Cauã se avistaram na praia. A paixão foi à primeira vista. Para fugir da guerra, se encontravam no esconderijo da bruxa Maribel. Lá o romance floresceu e lá mesmo se casaram em segredo, com as bênçãos da feiticeira. Mas o segredo não foi eterno. As famílias descobriram.

O pai da índia Jurema também tinha seus poderes de feiticeiro. Ao descobrir o romance e percebendo que era tarde para impedir o casamento, lançou uma maldição: "As filhas de Jurema não poderão se casar. Depois de nascer, vão se transformar em sereias com sede de sangue e matarão todos os homens que se aproximarem".

Jurema e Cauã caíram em profunda tristeza, sabendo dos poderes da maldição. Durante três noites clamaram pela piedade de Tupã. O Deus bondoso se compadeceu da tristeza do casal. "Vocês não tiveram uma Lua de Mel, mas eu lhes darei uma Ilha de Mel", respondeu Tupã, através de pensamentos.

O presente, porém, não livrou o casal da maldição. Suas sete filhas nasceram muito belas. Mas ao chegarem à adolescência transformavam-se em sereias sanguíneas. Cauã e Jurema tentaram esconder as filhas em uma gruta no sul da ilha.

Alguns marinheiros contam que até hoje, aqueles que se aproximam da Gruta das Encantadas, durante as madrugadas, conseguem ouvir o canto traioeira das filhas de Cauã e Jurema.

<http://jornale.com.br/wicca/?home=1>

ILHA DOS FRANCESES: ENCANTO E BELEZA

Fica a 4 km da praia de Itaóca, em Itapemirim. O percurso leva 20 minutos de barco que pode ser alugado com pescadores locais. É o ponto mais perto para se chegar a esse paraíso que é excelente para mergulho. Do [Porto](#) da Barra são 12 km e de Piúma 8 km. Na Ilha existe um antigo farol de origem francesa movida à energia solar. Lá possui uma raridade entre os morcegos. O cientista Augusto Ruschi descobriu o morcego-pescador, só encontrado ali.

A Gruta do Judeu, também conhecida como Buraco do Judeu é envolta de história e lendas. Apesar da consciência ecológica que o monumento marítimo já propicia, se vê a insanidade de visitantes com as pichações e lixo deixado na ilha, além de fogueiras. O significado do nome ainda é um mistério. Entre 1558 a 1581 os franceses tentaram sem êxito invadir o Estado. Bucaneros também atracavam no local.

De difícil acesso é bom visitar com um pescador experiente, pois só existe um ponto de atracação numa prainha. O resto é aproveitar com segurança e consciência ecológica.

Maratimba.com

DIVERSIDADE CULTURAL

De acordo com o *December McClatchy Newspapers*, cerca de vinte milhões de chineses moram em cavernas. Em adição às óbvias vantagens (sem aluguel e prestações), a maioria das cavernas estão na família por gerações. Possuem iluminação elétrica, água potável e TV a cabo. Pesquisadores afirmam que a temperatura constante em seu interior favorece esse tipo de uso.

JournalNow.com – JournalNow

ARMAS EM CAVERNA

Forças de segurança afirmaram que recuperaram armamento e munição em uma caverna natural próxima à Rudbug Magam in Budgam, distrito de Jammu, Kashimira.

Informantes avisaram a Agência de Notícias da Kashimira sobre a presença de armas e munições em uma caverna. A busca foi realizada na caverna onde forças para-militares se escondiam. Entretanto, nenhum guerrilheiro foi preso.

A apreensão continha um rifle de precisão de fabricação Australiana (calibre 7.62 mm), um silenciador, 98 cartuchos para o rifle de precisão e 236 cartuchos de AK 47.

Adaptado de
News Agency of Kashmir

A AURA MÍSTICA DE GYEONGJU

Filipe Serrano - O Estado de S.Paulo

Gyeongju é destino obrigatório para quem quer se aproximar da atmosfera mística que envolve o país. A cidade, quatro horas de ônibus de Seul, foi a capital da dinastia Silla, um dos três reinos da Coreia, há mais de 1.500 anos e reúne dois importantes centros de adoração a Buda, o Templo Bulguksa e a Gruta Seokguram.

Na lista dos templos mais antigos, o Bulguksa impressiona logo na entrada, protegida das energias negativas por quatro guerreiros coloridos. Um caminho muito arborizado leva ao templo principal, onde há uma escada de pedra com 33 degraus. Ela é uma das poucas partes que permaneceram da construção original, erguida entre os séculos 6º e 7º.

Destruído durante as invasões japonesas (1592-1598) e alvo de vandalismo e roubos em períodos posteriores, o templo passou por diversas reformas até chegar às encantadoras feições atuais, com telhados ornamentados espetando o céu. Uma visita à parte interna revela alguns dos principais pagodes da Coreia e permite acompanhar os rituais budistas.

Outro local histórico de adoração é a Gruta Seokguram, lar de uma enorme estátua de Buda feita de pedra no século 8º. O passeio requer razoável preparo físico: a caverna fica no alto de uma montanha e é preciso caminhar cerca de meia hora para alcançá-la.

Na saída, muitos turistas seguem a tradição de escrever um recado em uma telha preta, que fica exposto na loja de souvenir. Há recados do mundo todo, do Brasil inclusive.

Perto do centro dessa cidade de 300 mil habitantes estão dois parques antigos, Nodong e Noseo-dong, com extensa área gramada e pequenas colinas definidas, onde as pessoas param para descansar e fazer piquenique. Lembre-se: os montes são, na realidade, antigos túmulos da época da dinastia Silla.

Quem tem mais tempo por lá deve seguir para o leste, com várias atrações turísticas. É o caso do Lago Pomun, que ganhou empreendimentos hoteleiros em número suficiente para merecer o apelido de Lake Resort. Pomun também é cercado de um parque com ótimas trilhas para passear, principalmente à noite, quando a caminhada ganha um ar romântico. Casais de mãos dadas circulam por ali ou sentam-se nos bancos com vista para o lago.

Outros passeios interessantes em Gyeongju são o Museu Nacional, que abriga objetos da dinastia Silla, e o Parque Nacional e o Cheomseongdae, um dos mais antigos observatórios astronômicos da Ásia, do século 7º.

LENDA NA ILHA DO MEL

Uma das mais famosas é a do Vô Lavínio. Morador da ilha, ele se encantou por uma sereia que conheceu na gruta da Praia de Encantadas. Como prova de amor, ela lhe deu um saquinho contendo alguns diamantes, pedindo apenas que guardasse segredo sobre o romance e também sobre a sua existência. O enlace durou muito tempo, até que num determinado dia, pressionado sobre seus sumiços repentinos, Vô Lavínio se viu obrigado a contar aonde ia todos os dias. Revelado o segredo, decidiu mostrar também os diamantes que, para sua surpresa, se transformaram em pedras de carvão. Hoje, na Ilha do Mel, diz-se que ninguém guarda segredo e que isso teria começado justamente por causa do Vô Lavínio. O mais curioso é que alguns moradores possuem até fotos do Vô, que jurava ser verdade a sua história.

Paran@shop

ARMAS DO TRÁFICO EM CAVERNA

Um arsenal foi encontrado nesta quinta-feira em uma caverna de Miguel Pereira, no sul fluminense, e pode pertencer a traficantes do morro Dona Marta, em Botafogo, zona sul do Rio, segundo denúncia feita a policiais da 96ª DP (Miguel Pereira). A comunidade foi a primeira a receber policiamento comunitário da Secretaria de Segurança e a dar por encerrada a presença do tráfico no comando das ações no morro.

As armas foram encontradas a 300 metros da Estrada das Saibreiras, no Centro de Miguel Pereira. Entre o material está uma metralhadora .30 com tripé, três fuzis 7.62 e uma escopeta de calibre 12. Segundo os policiais as armas podem ter sido escondidas na região depois da ocupação do morro em Botafogo. Os agentes tentam localizar os criminosos.

Editora O DIAS.A.; O Globo.com

ANTIGAS HABITAÇÕES SUBTERRÂNEAS NA CHINA

Arqueólogos Chineses descobriram na província de Shaanxi o mais antigo complexo residencial cavernícola até hoje. Esse antigo grande complexo mostra a história de pessoas que habitavam o local há cerca de 5.500 anos atrás.

Recentemente, o Instituto de Arqueologia Provincial de Shaanxi Provincial organizou um grande escavação onde foram descobertas cerca de 17 cavernas com indícios da habitação humana. Uma única caverna possui uma área de 10 metros quadrados e consiste em um quarto frontal conectado a outro na parte de trás. Além das habitações, os arqueólogos também encontraram cerâmicas e ferramentas

Adaptado do **People's Daily Online**

OS CAMINHOS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS PELA UMBRIA, ITÁLIA

Umbria, absolutamente verde. Coração verde da Itália. A definição, que mescla geografia e uma pitada de lirismo, sintetiza bem a Umbria, região italiana que congrega poucas cidades grandes (Peruggia é a maior, com 560 mil habitantes, seguida de Terni, com 230 mil), porém abriga recantos bucólicos que atraem a contemplação de turistas das mais variadas partes do mundo.

Os roteiros turísticos pela Umbria passam necessariamente por mosteiros, conventos, abadias, igrejas e uma série de outros templos religiosos nos quais a liturgia se associa ao verde do campo e desfralda a bandeira da fé, sob a cumplicidade da paz. São Francisco de Assis andava muito por lá. E deixou um belo legado, que resultou nos "Caminhos de São Francisco de Assis".

Engana-se quem imaginar algo parecido com os caminhos de Santiago de Compostela, cujo trecho principal começa no norte da França e segue até à cidade espanhola. A rota de São Francisco de Assis também exibe misticismo e fé, é bem verdade, porém troca o asfalto das estradas por trilhas acidentadas e às vezes acentuadamente montanhosas.

Os quatro santuários que integram oficialmente os caminhos de São Francisco de Assis pela Umbria são Greccio, La Foresta, Poggio Bustone e Fonte Colombo. Constituem-se nos principais pontos de interesse turístico da rota franciscana, apesar de haver igrejas e conventos também bastante pitorescos e representativos.

O santuário de Greccio é um dos mais visitados, tanto por turistas como por missionários do mundo todo. São Francisco de Assis chegou pela primeira vez ao local em 1209. Ficou fascinado com a paisagem, já que o santuário fica estrategicamente situado numa montanha, e logo se encantou com a devoção de seus habitantes.

O habitat preferido de São Francisco de Assis naquela atmosfera de religiosidade era uma gruta. Sim, uma mera gruta de Greccio. O lema do missionário que só calçava sandálias era "conforto zero". Um rápido exemplo: dormia sentado, com seu 1,55 metro, em meio à umidade da gruta e com a cabeça sobre uma pedra.

Curiosamente, Francisco garantia que sentia contato físico com o Cristo justamente através da pedra. Dizem até que o missionário ganhou um travesseiro e certa vez o usou em Greccio, porém declarou que nunca dormira tão mal. Sentiu a presença do mal no travesseiro.

Dos tradicionais conventos franciscanos que integram os caminhos de Assis, consta que o de Greccio era realmente o preferido pelo santo, que dizia que o local "era rico em pobreza".

Outra curiosidade histórico-religiosa de Greccio reside no fato de ter sido o berço do presépio, que teve sua origem nas celebrações dos rituais litúrgicos ligados ao Natal. Foram encenados pela primeira vez no século XIII, na Itália, por idealização de São Francisco de Assis e com autorização do Papa Honório III.

Foi em 1223, na Igreja de São Damião, em Greccio, que essa devoção se manifestou sob a forma de "presepe", palavra italiana da qual originou-se "presépio" na língua portuguesa. Representa de forma cenográfica o local e os personagens que, segundo a narrativa dos evangelistas, assistiram ao nascimento de Jesus Cristo.

Ainda no circuito da fé pela Umbria, o Santuário de Santa Maria de La Foresta remete aos últimos dias de São Francisco. Foi lá onde o cardeal Ugolino, percebendo os problemas de visão do missionário que viajava pela Umbria, ordenou - sem sucesso - uma intervenção cirúrgica nos olhos do abnegado andarilho.

Francisco, porém, achou que o sofrimento lapidava a alma. Preferiu se esconder dos fiéis na Igreja de São Fabiano, para simplesmente descansar do tormento causado pela doença na vista. Não quis operar. A pequena igreja, aliás, também ficou marcada por um fato louvável, já que foi lá que Francisco compôs o Cântico das Criaturas.

Ao contrário de La Foresta, o santuário de Poggio Bustone foi o primeiro lugar que Francisco visitou, em 1208, quando decidiu sair de sua cidade natal. O santuário de Fonte Colombo, por sua vez, recebeu este nome devido ao manancial visto por S. Francisco de Assis em 1217. Foi lá, aliás, que o missionário aceitou finalmente fazer uma dolorosa operação na vista.

Distâncias entre os santuários:
Fonte Colombo - Greccio: 20,8 Km
Greccio - Poggio Bustone: 18,6 Km
Poggio Bustone - La Foresta: 12,6 Km

Antonio Roberto Rocha
Da equipe do DIÁRIO

ARTE DE DA VINCI GUARDADA EM CAVERNA NA INGLATERRA



Desenhos de Leonardo da Vinci que estão expostos na *National Library of Wales* foram anteriormente guardados em uma caverna durante a Segunda Guerra Mundial.

Além das obras de da Vinci, a caverna também guardou autógrafos e cartas de reis e rainhas da Inglaterra, Sir Walter Raleigh, Sir Francis Drake, Francis Bacon e Oliver Cromwell, por exemplo. Outros tesouros incluem autógrafos de William Shakespeare e pinturas de JMW Turner e Michelangelo. Um porta-voz da biblioteca nacional disse que "a história da evacuação teve início em 1933 (...) os diretores das maiores instituições culturais, museus, bibliotecas e galerias de arte decidiram elaborar um esquema de armazenamento seguro de suas mais valiosas coleções em caso de uma outra guerra na Europa."

BBC.com

«HOTEL CAVERNA»



Hotel 'Beckham Creek Cave Haven' está localizado em Springdale, no estado do Arkansas (EUA). (Foto: Divulgação/Oarkcave)

Do G1, em São Paulo

Vista do quarto do hotel-caverna. A diária padrão é US\$ 1 mil por noite (até dez pessoas), com o mínimo de duas noites nos fins de semana. (Foto: Divulgação/Oarkcave)



Apesar do estilo rústico, hotel também conta com banheiro. (Foto: Divulgação/Oarkcave)

PINTURAS RUPESTRES DO NAMIBE

As mais de duas centenas de desenhos de Tchitunduhulo retratam o dia a dia dos "artistas" de mais de 2.000 anos que gravavam nas rochas figuras geométricas representando o sol, animais e instrumentos de trabalho, para descrever o seu cotidiano.

Essas pinturas gravadas nas rochas estão se degradando devido à ação do tempo, sobretudo as que se encontram expostas ao sol, chuva e vento, como explicou o diretor provincial do Ministério da Cultura no Namibe, Martinho Jamba Nganga.

Segundo Jamba Nganga, do grupo de pinturas existentes conhecidas por Tchitunduhulo, o conjunto de Mukai, localizado no interior de uma gruta, estão bem conservadas. As que necessitam de proteção são as de Tunduhulo e Mulume, expostas ao ar livre. "É preciso criar uma estrutura, do tipo de um alpendre, para se evitar que as chuvas, o sol e o vento batam diretamente nas rochas e assim se proteger as pinturas", disse o responsável do Ministério da Cultura.

Martinho Nganga disse, no entanto, que a maior preocupação é com as pessoas que invadem e vandalizam o local, escrevendo por cima das pinturas e até levam pedaços para casa.

"Além da existência de vários acessos ao local, não há guardas. Muitas pessoas vão lá sem o nosso conhecimento e acabam por vandalizar o local. Isso é preocupante", frisou.

SIC Online

Marjorie Avelar

Bosque na região do Morro do Mendanha, Goiânia, com algumas indicações de um policial militar para encontrar um homem que, há 12 anos, estaria vivendo no meio do mato. Não foi tão difícil de localizar. O mais angustiante foi a espera de 30 minutos no lugar, sem saber o que ou quem encontraria, pois ele não estava no momento da chegada da reportagem. O policial disse que estaria junto, mas um imprevisto fez com que a equipe do HOJE fosse solitária e, até então, sem segurança.

Apesar de o PM dizer que a pessoa era “do bem”, nada estava garantido. O cenário era até assustador: latas de todo tipo e marcas espalhadas pelo chão, urso de brinquedo em cima de um pedaço de pau, restos de peças de carros como se servissem de decoração para a “casa” e centenas de pedras empilhadas serviam para uma espécie de pequena caverna, onde o policial contou que o referido homem dormia. Três gritos: “Senhor Edson”. No último, ele surgiu no meio do mato. E apareceu já com um sorriso largo no rosto, como se tivesse convivido com aquelas pessoas há décadas. As boas-vindas serviram para “quebrar o gelo” e descontraí-lo.

Sem muito rodeio, ele começa a contar a vida e os motivos que o levaram a viver na mata, desde 1997. “Sou aposentado do antigo DNER, hoje Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes), desde os 38 anos”, informou Edson Guimarães, 62, que nasceu no Rio de Janeiro. Segundo ele, a opção de vida surgiu de repente, sem planejamento. Na época em que era vigia noturno do DNER, no Rio de Janeiro (depois em Brasília e em outros lugares), ele ouvia os colegas denunciando-o para os patrões, afirmando que tinha feito “corpo mole” e dormido naquela noite.

Uma escapadela para ir ao “cabaré das meninas”, ele não nega que tenha feito por várias vezes, mas garantiu que nunca encontrou “três testemunhas” que afirmassem que ele havia furtado um objeto sequer do Departamento. “As pessoas falavam mal de mim, achavam que eu era doido. Por isso, fui transferido várias vezes, até me aposentarem”, contou. “De certa forma foi bom, porque rodei o mundo. Morei por muito tempo no Amazonas, na região de Manaus e do Pará, onde tive duas duplas de meninos gêmeos com duas índias munducuru”, revelou, com uma risada “gostosa”. Atualmente, segundo o portal Ambiente Brasil, os munducuru vivem na aldeia Sai Cinza, no município de Jacareacanga, oeste paraense.

Ele não chegou a conhecer nenhum dos filhos. “O cacique pediu que eu deixasse uma foto 5 por 7, para que fosse mostrada aos bebês quando crescessem. Assim, saberiam quem era o pai deles”, recorda-se. “Depois disso, ele me liberou para o mundo porque sabia que um servidor federal vivia viajando”, disse. E foram mesmo muitas viagens, até no avião Bandeirante que, de acordo com ele, seria de propriedade do DNER. “Os grandões do Departamento sempre me convidavam para viajar de jato. Acho que sentiam segurança por causa da minha energia positiva”, salientou.

Ao lado da despensa, existe um fogão improvisado com pedras, onde Edson faz uma fogueira para cozinhar. “Tudo que é meu tenho de mocoçar, porque já fui vítima de furto várias vezes. O povo sabe que tenho algumas coisinhas e vem aqui para me roubar”, reclamou. “Também escondo o álcool que uso para fazer comida, porque alguns amigos vêm aqui com a desculpa de me ver, mas querem bebê-lo com água e açúcar”, relatou o aposentado.

Dentro da “casa”, a tal caverna feita de pedras, além da Bíblia, Edson tem mais de 60 livros, que são trocados por outros em sebos, assim que termina a leitura de todos. Os preferidos são aqueles que contam histórias policiais. No entanto, o autor de que mais gosta é William Shakespeare. Um rádio de pilha velho é o máximo de tecnologia que tem dentro de casa.

Jornal Hoje - Goiânia - Goiás

GRUTA DA SANTINHA

No Espírito Santo, o Parque Estadual do Forno Grande, em Castelo, amplia as opções de lazer na região. Possui trilhas até cachoeiras e a Trilha da Gruta da Santinha, onde se observa uma gruta natural com a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Adaptado de
Folha do Espírito Santo

Cachoeira escondida no entorno do Parque Estadual do Forno Grande
(Foto: Palê Zupani - <http://www.oeco.com.br>)



Daniela Brik - Da EFE

Apenas dois quilômetros da Cidade Antiga de Jerusalém há um mosteiro desconhecido para muitos aldeões e peregrinos, construído onde se acredita que cresceu a árvore da qual foi extraída a madeira para a cruz de Cristo. Trata-se de um robusto edifício de pedra rosada que se assemelha a uma fortificação, localizado no chamado Vale da Cruz, onde há muita vegetação, e a poucos metros do Knesset (Parlamento) e do Museu de Israel.

"Sobre uma montanha perto de Jerusalém há um vale muito fértil e bem cultivado, no qual se situa uma igreja nobre (...). Ali em um altar pouco profundo, se faz reverência ao lugar em que se ergueu o tronco" do qual a cruz foi feita, relatava em seu guia um peregrino do tempo das Cruzadas.

Não há provas científicas que confirmem de qual madeira foi construída a cruz de Jesus, mas a tradição diz que foi de uma oliveira - típica da região desde épocas bíblicas - e que a árvore foi plantada há cerca de 35 séculos.

Construído entre os séculos V e VI no vale que, segundo algumas fontes, já havia sido descoberto por Santa Elena, mãe do imperador romano Constantino, o edifício foi reconstruído por um rei georgiano no século XI, e ao longo de sua história foi parcialmente saqueado, embora nunca destruído.

O mosteiro como o conhecemos hoje é de estilo bizantino e pertence à Igreja Greco-Ortodoxa desde o século XVII. Uma porta de pequenas dimensões de madeira chapada em metal conduz ao interior do recinto, que da mesma forma que a Basílica da Natividade de Belém, obriga o visitante a se agachar.

Deixando para trás alguns pátios com árvores frutíferas e cantos de pássaros, chega-se à parte principal da igreja, ante-sala de um pequeno santuário sob uma abside. O altar repousa sobre uma pequena gruta relacionada a uma lendária tradição que se manteve através dos séculos.

Segundo a lenda, nesse local o patriarca Abraão plantou para seu sobrinho Lot três báculos que lhe foram deixados por três anjos que o visitaram antes do fatídico desenlace de Sodoma e Gomorra.

Após a destruição das cidades bíblicas, foi ordenado a Lot que os regasse com a água do rio Jordão como penitência por seus pecados.

EFE

Foto da leitor

Esperamos sua contribuição !

VENHA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS
Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia

 **Clique aqui para saber como se tornar sócio da SBE**
Tel. (19) 3296-5421

Filiada à

 

União Internacional de Espeleologia FEALC-Federação Espeleológica da América Latina e Caribe

EXPEDIENTE

SBE *Antropoespeleologia* é uma publicação eletrônica da **SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia**.

Telefone/fax. (19) 3296-5421. Contato: historia@sbe.com.br

Comissão Editorial: Luiz Eduardo P. Travassos (Coordenador), Isabela Dalle Varela e Rose Lane Guimarães.

Revisão: Delci Kimie Ishida

Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.

Antes de imprimir
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente